

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

14 mar 2017 | O Globo | ANA LÚCIA AZEVEDO E SIMONE CANDIDA granderio@oglobo.com.br

Febre amarela: especialista diz que vacinação começará tarde

Secretário de Saúde, no entanto, afirma não haver motivo para correria

O presidente da Sociedade Brasileira de Virologia diz que imunização atrasou. Secretaria de Saúde, porém, afirma que não é preciso pressa. A decisão do governo estadual de vacinar contra a febre amarela, até o fim do ano, 12 milhões de moradores do Rio é necessária, mas, segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia, Maurício Lacerda Nogueira, foi tomada tarde. Ele diz que, desde janeiro, quando foi descoberto o surto da doença em Minas Gerais, especialistas já alertavam para a vulnerabilidade do Rio, que, além de ter uma população suscetível por não ter sido imunizada, está cercado por três estados com casos suspeitos e confirmados de febre amarela.



MÁRCIA FOLETTO

Prevenção. Paciente é imunizado em posto de saúde no Catete: por enquanto, governo vai disponibilizar doses somente para quem for viajar a áreas de risco

— O risco do estado do Rio de Janeiro é elevado porque tem muito mosquito e pouca gente vacinada. Temos alertado sobre isso desde janeiro. A cobertura mínima considerada segura é vacinar acima de 80% da população. E 90% é o percentual que pode garantir tranquilidade — afirma Nogueira, que é professor da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, em São Paulo.

Esse município e cidades vizinhas estão entre as áreas do estado de São Paulo que registraram a doença em macacos e tiveram notificações de febre amarela silvestre em humanos. Porém, os casos eram de pessoas de fora da região.

— Temos na região de São José do Rio Preto uma cobertura vacinal de 95%, mais do que suficiente para proteger a população. Mas para isso fizemos uma campanha intensa, casa a casa. Isso já é feito há anos, desde 2009, quando ocorreram casos da doença em macacos. E, como resultado, as mortes confirmadas agora são de pessoas de fora (infectadas em Minas Gerais). Os macacos ainda estão morrendo, mas as pessoas não. Isso é graças à vacina — destaca o pesquisador.

O secretário municipal de Saúde, Carlos Eduardo Mattos, afirmou, no entanto, que a população do Rio não precisa correr aos postos de saúde em busca da proteção. Em coletiva ontem, ele afirmou que haverá vacina à disposição durante o ano todo.

— Não é preciso afobação. Estamos treinando nosso pessoal. Terá vacina o ano todo. Não é vacinação em massa. É uma profilaxia, não há caso no Rio. A população não precisa correr — garantiu o secretário.

Segundo ele, a prioridade agora é atender quem estiver com viagem marcada para cidades onde há surto da doença. De acordo com Carlos Eduardo, em 15 dias, quando a capital receberá do Ministério da Saúde 1, 5 milhão

de doses de vacina contra a febre amarela, começará a imunização nos postos para a população. O atendimento será ampliado e passará dos 34 postos atuais para 233 unidades. **ATENDIMENTO SÓ COM SENHA** Ontem, quem procurou os postos encontrou, em alguns bairros, dificuldades para ser vacinado. Em Copacabana, por exemplo, foram distribuídas duzentas senhas. Por volta das 11h, elas já haviam esgotado para o período da manhã.

— Os postos vão abrir às 7h, e a vacinação começará às 8h. Vamos distribuir as senhas, e o posto só fechará quando o último indivíduo que estiver com a senha for atendido. Então, não há motivo de correria e alarde — disse Mattos.

Segundo a Superintendente de Vigilância em Saúde, Cristina Lemos, a prefeitura precisa adaptar os postos à logística da nova vacinação, por isso será necessária a distribuição de senhas:

— Não é só receber a vacina. Teremos que fazer toda a distribuição, inclusive de seringa e agulha. A rede como um todo tem uma capacidade para armazenamento de doses. A gente não pode esquecer que todas as outras vacinas continuam sendo feitas, a imunização de crianças não vai parar — explicou Cristina Lemos.

O Ministério da Saúde vai enviar ao estado três milhões de doses da vacina, metade delas para capital, daqui a 15 dias, mas não informou quando distribuirá os nove milhões que ainda faltarão para imunizar o resto da população fluminense:

— O problema é que a escala de produção do Brasil não é transparente. O país é o maior fabricante do mundo da vacina de febre amarela, mas não se sabe quantas doses o país dispõe hoje — afirma Maurício Nogueira.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)